

# NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS E SUAS EFICÁCIAS: UMA BREVE ANÁLISE NA LITERATURA ATUAL

*Data de submissão: 14/11/2023*

*Data de aceite: 01/12/2023*

### **Arthur Monteiro Batista**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/5502756678286564>

### **Álvaro Ian Pereira Bezerra Feitosa**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/8651688698567353>

### **Júlia Passos Rufino**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<https://lattes.cnpq.br/3395136100421875>

### **Maria Eduarda de Sousa Vieira**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/9043995416899578>

### **Therezza Inácia Martins Gomes Leite**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/2526401398466008>

### **Maria Victoria de Souza Carvalho**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<https://lattes.cnpq.br/5281600046042996>

### **Helene Pereira Melo**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/8757099416302843>

### **Anna Lira Soares Falcão**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/5367913181142438>

### **Nara Cardoso Rodrigues**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/7162241649331669>

### **Ana Heloisa de Castro Macedo Paes**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/3882616766252521>

### **Vicente Alves da Silva Portelada**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/0171524557775893>

### **Renan Rios da Costa Cruz**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/8934115601743752>

### **Maria Paula Silveira Brito**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/5658198397812811>

### **Isabelle Carvalho de Melo Lima**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/4228735475570513>

**RESUMO:** Os anticoagulantes orais desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento de doenças tromboembólicas. Com os avanços científicos do século XXI, surgiram novos anticoagulantes orais que trazem vantagens em relação aos anticoagulantes tradicionais. O objetivo nesta revisão é avaliar a eficácia dessas novidades comparadas aos anticoagulantes tradicionais, observando sua capacidade de prevenir eventos tromboembólicos e sua segurança em relação a riscos de sangramento. Dessa forma, foram selecionados estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas que examinaram a eficácia dos novos anticoagulantes orais comparados aos tradicionais. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 15 anos com foco em pacientes com doenças tromboembólicas. Os estudos analisados mostraram que os novos anticoagulantes orais, como os inibidores diretos do fator Xa (rivaroxabana, apixabana, edoxabana) e inibidores diretos da trombina (dabigatran), se mostraram pelo menos tão eficazes quanto a varfarina na prevenção de eventos tromboembólicos em casos de fibrilação atrial não valvar, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. Além disso, esses novos medicamentos apresentaram algumas vantagens significativas em relação aos anticoagulantes tradicionais, como a menor necessidade de monitoramento frequente da coagulação sanguínea, menores interações medicamentosas e um perfil de segurança comparável ou até mesmo superior, com um menor risco de sangramento intracraniano grave. No entanto, ressalta-se que os estudos também destacam a importância de avaliar individualmente cada paciente, considerando aspectos como idade, função renal, risco de sangramento e possíveis interações medicamentosas, antes de prescrever um anticoagulante oral específico. Com base nas evidências, os novos anticoagulantes orais se mostram eficazes na prevenção de eventos tromboembólicos, trazendo vantagens em relação aos anticoagulantes tradicionais. Essas opções terapêuticas oferecem conveniência para os pacientes com fibrilação atrial não valvar, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. Entretanto, é fundamental considerar as características individuais de cada paciente e avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios antes de iniciar o tratamento com um novo anticoagulante oral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novos anticoagulantes orais, Eficácia, Tromboembolismo, Sangramento.

## NEW ORAL ANTICOAGULANTS AND THEIR EFFICACIES: A BRIEF ANALYSIS OF CURRENT LITERATURE

**ABSTRACT:** Oral anticoagulants play a crucial role in the prevention and treatment of thromboembolic diseases. With scientific advances in the 21st century, new oral anticoagulants have emerged that offer advantages over traditional anticoagulants. The objective of this review is to evaluate the effectiveness of these new products compared to traditional anticoagulants, observing their ability to prevent thromboembolic events and their safety in relation to bleeding

risks. Therefore, randomized clinical studies and systematic reviews were selected that examined the effectiveness of new oral anticoagulants compared to traditional ones. Studies published in the last 15 years focusing on patients with thromboembolic diseases were included. The studies analyzed showed that new oral anticoagulants, such as direct factor non-valvular atrial fibrillation, deep vein thrombosis and pulmonary embolism. Furthermore, these new medications have some significant advantages over traditional anticoagulants, such as less need for frequent monitoring of blood clotting, fewer drug interactions and a comparable or even superior safety profile, with a lower risk of serious intracranial bleeding. However, it should be noted that the studies also highlight the importance of individually evaluating each patient, considering aspects such as age, renal function, risk of bleeding and possible drug interactions, before prescribing a specific oral anticoagulant. Based on the evidence, new oral anticoagulants are effective in preventing thromboembolic events, offering advantages over traditional anticoagulants. These therapeutic options offer convenience for patients with non-valvular atrial fibrillation, deep vein thrombosis and pulmonary embolism. However, it is essential to consider the individual characteristics of each patient and carefully evaluate the risks and benefits before starting treatment with a new oral anticoagulant.

**KEYWORDS:** New oral anticoagulants, Efficacy, Thromboembolism, Bleeding.

## INTRODUÇÃO

Os anticoagulantes orais desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento de doenças tromboembólicas, como a trombose venosa profunda e a fibrilação atrial. Durante o início do século XXI, foram desenvolvidos novos anticoagulantes orais que apresentam vantagens em relação aos anticoagulantes tradicionais, como a varfarina. Apesar de se saber sobre o mecanismo da cascata de anticoagulação, as opções no mercado, em especial no Brasil, eram escassas de medicamentos que pudessem interferir efetivamente na mesma. Embora esses anticoagulantes tradicionais fossem eficientes no tratamento de tromboembolismo venoso (TEV), dificuldades práticas do seu manejo levaram ao surgimento de novos fármacos para esse fim. Dois grupos de anticoagulantes orais, inibidores do fator Xa (rivaroxabana, apixabana e edoxabana) e inibidores diretos da trombina (dabigatran), recentemente tornaram-se disponíveis. Diante de tal fato, é basilar uma análise mais precisa sobre o que há de mais moderno na literatura atual acerca dessas classes, avaliando os estudos disponíveis que correlacionem para sua eficácia no contexto clínico.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão é avaliar a eficácia dos novos anticoagulantes orais em comparação com os anticoagulantes tradicionais, considerando sua eficácia na prevenção de eventos tromboembólicos e sua segurança em termos de risco de sangramento.

## **METODOLOGIA**

Para a confecção do estudo, foi realizado uma pesquisa nas principais bases de dados, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos “novos anticoagulantes orais”, “eficácia”, “tromboembolismo” e “sangramento”. Para a fomentação e confecção da revisão, foram selecionados estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas que avaliaram a eficácia dos novos anticoagulantes orais em comparação com os anticoagulantes tradicionais. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 15 anos, com foco em pacientes com doenças tromboembólicas.

## **DISCUSSÃO**

Os estudos analisados mostraram que os novos anticoagulantes orais, como os inibidores diretos do fator Xa (rivaroxabana, apixabana, edoxabana) e inibidores diretos da trombina (dabigatrana), são pelo menos tão eficazes quanto a varfarina na prevenção de eventos tromboembólicos em pacientes com fibrilação atrial não valvar, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. Além disso, os novos anticoagulantes orais demonstraram ter algumas vantagens significativas em relação aos anticoagulantes tradicionais, incluindo uma menor necessidade de monitoramento frequente da coagulação sanguínea, interações medicamentosas reduzidas e um perfil de segurança comparável ou até mesmo superior, com menor risco de sangramento intracraniano grave. Entretanto, é importante mencionar que os estudos também deixam claro a importância de avaliar individualmente cada paciente, considerando características como idade, função renal, risco de sangramento e interações medicamentosas potenciais antes de prescrever um anticoagulante oral específico.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos estudos analisados, os novos anticoagulantes orais têm se mostrado eficazes na prevenção de eventos tromboembólicos, apresentando vantagens em relação aos anticoagulantes tradicionais. Esses medicamentos oferecem uma opção terapêutica conveniente e eficiente para pacientes com fibrilação atrial não valvar, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. No entanto, é fundamental considerar as características individuais de cada paciente e avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios antes de iniciar o tratamento com um novo anticoagulante oral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disponibilidade de novos anticoagulantes orais representa um grande avanço na prática clínica e constitui uma alternativa aos anticoagulantes tradicionais. Estes agentes demonstraram eficácia comparável e, em alguns casos, superior e têm perfis de segurança

favoráveis. Embora a prevenção e o tratamento clássicos do TEV sejam eficazes e seguros, existem algumas desvantagens, como a necessidade de tratamento inicial com medicamentos parenterais, ou seja, há uma grande variedade de interações com outros medicamentos que interferem diretamente em sua eficácia e segurança. Além disso, o monitoramento obrigatório acrescenta inconvenientes e custos. Desse modo, torna-se óbvia a necessidade de encontrar alternativas mais convenientes e baratas, com eficácia e segurança comparáveis. Os novos anticoagulantes orais oferecem uma alternativa para a prevenção e tratamento do TEV devido à sua facilidade de administração, previsibilidade de ação, menor interação com alimentos e outros medicamentos e não necessidade de monitorização da sua ação, estando cada vez mais comprovado. A investigação realizada pelas autoridades médicas internacionais sobre estas indicações confirma o seu valor acrescentado e a revolução que viveremos nos próximos anos. Por fim, diante dos fatos supracitados, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia destes medicamentos em subgrupos específicos de pacientes e para compreender melhor as suas interações com outros medicamentos.

## REFERÊNCIAS

1. Agnelli G, Buller HR, Cohen A, et al. Oral apixaban for the treatment of acute venous thromboembolism. *N Engl J Med.* 2013;369(9):799-808.
2. Büller HR, Décousus H, Grosso MA, et al. Edoxaban versus warfarin for the treatment of symptomatic venous thromboembolism. *N Engl J Med.* 2013;369(15):1406-1415.
3. Granger CB, Alexander JH, McMurray JJV, et al. Apixaban versus warfarin in patients with atrial fibrillation. *N Engl J Med.* 2011;365(11):981-992.
4. Patel MR, Mahaffey KW, Garg J, et al. Rivaroxaban versus warfarin in nonvalvular atrial fibrillation. *N Engl J Med.* 2011;365(10):883-891.
5. Schulman S, Kearon C, Kakkar AK, et al. Dabigatran versus warfarin in the treatment of acute venous thromboembolism. *N Engl J Med.* 2009;361(24):2342-2352.